



ID: 84729335

03-02-2020

Luís Machado da Luz, vogal do Conselho da Administração da Portos dos Açores

“Cruzeiros funcionam como uma montra dos destinos para que os passageiros façam depois visitas como turistas e não como viajantes de cruzeiros”

Luís Machado da Luz faz parte da administração da Portos dos Açores desde Outubro do ano passado e assume que o segmento do turismo de cruzeiros importa manter nos Açores. É um segmento que cresce o dobro do turismo em termos globais e por isso o crescimento é importante para a economia regional pois significa mais escalas, logo mais passageiros. A questão é que não se sabe com exactidão quanto gastam estes viajantes no destino e para isso há a intenção da associação de portos MedCruise, que a Portos dos Açores integra, conhecer melhor esta realidade. A intenção é conhecer com maior profundidade as características e o que motiva os viajantes de cruzeiro nas suas escolhas.

Há a intenção da MedCruise realizar um estudo nos portos que fazem parte desta associação, pretendendo-se saber quais as despesas em terra e consequente impacto na economia local dos turistas de cruzeiro. Mas ainda não está nada decidido...

A MedCruise é uma associação de portos, sobretudo do Mediterrâneo e na qual se incluem ainda portos de outras áreas geográficas como seja, por exemplo, Canárias, Madeira e Açores. Esta associação encontra-se a desenvolver um modelo de estudo. Não significa que o estudo esteja já a avançar.

Podem-se fazer todos os estudos mas é preciso coerência entre os estudos para se avaliar, de forma uniforme, quais os gastos dos turistas nos vários portos. Há muitas componentes que contribuem para esses gastos. A forma como os inquéritos são feitos é determinante.

Precisamos de ter uma métrica uniforme e que permita perceber de forma homogénea, o que se passa nos diferentes portos.

O estudo está previsto acontecer, mas de acordo com os parâmetros da MedCruise. Não é a Portos dos Açores que está a desenvolver um estudo por sua iniciativa. Aliás, o Serviço Regional de Estatística, em 2016, efectuou um estudo sobre o impacto do turismo nos portos. E antes disso também já existiram alguns estudos.

A questão é que há uma componente essencial no turismo de cruzeiro, que são as excursões e que correspondem, no geral, a cerca de 50% dos gastos dos passageiros. Já foi feito um estudo para o porto de Ponta Delgada que dava conta que cerca de 40% dos passageiros farão excursões. Essa percentagem é bastante razoável e é superior ao que acontece, por exemplo, na Madeira e nas Canárias. Neste último arquipélago, a média ronda os 10%.

Nós temos uma boa percentagem pelo facto de termos pontos de interesse bastante relevantes e uma beleza natural muito particular. Nesse contexto, será de referir que as excursões geralmente são adquiridas a bordo porque a generalidade dos passageiros não conhece o destino e por isso, durante a viagem, são divulgadas imagens do porto que vão escalar. É desta forma que os passageiros tomam contacto com a nossa beleza e daí adquirirem as excursões.

Sendo as excursões o principal gasto, e sendo 40% das pessoas a fazer excursões, há



uma margem de erro muito grande em termos de consumo. Por outro lado, sendo um gasto que é vendido a bordo, trata-se de uma receita do navio. Significa isto que apenas uma parte é que entra na economia local. Estudos internacionais indicam que pelo menos 50% destes valores fica no operador de cruzeiros.

Mas os gastos de cada turista na economia local não se sabem em concreto?

Não. Nós nem sabemos o número concreto de passageiros que desembarca. Nem nenhum porto sabe. Temos acesso à lista de passageiros e de tripulantes, mas nada mais.

Há por isso interesse da Portos dos Açores em integrar este possível estudo?

Há interesse. Não sabemos se se o estudo se vai concretizar. Mas há uma intenção embora sem timings.

A Portos dos Açores está representada na MedCruise, vai haver uma Assembleia Geral nos próximos meses e esse deve ser um assunto a debater. Mas é um processo que não está fechado. Terá sido já contactada uma Universidade italiana para o efeito, mas nada ainda em concreto.

O turismo de cruzeiro tem sido uma aposta da Região e tem sido incentivado pela Portos dos Açores...

A Portos dos Açores desde há mais de uma década que tem vindo a investir neste tipo de turismo. Integra a MedCruise que é uma associação de portos, está em contactos directos com operadores de cruzeiro e também através da presença em feiras. Nomeadamente a SeaTrade Cruise Global, em Miami e a SeaTrade Cruise Med, na área do Mediterrâneo, que se realiza em diferentes locais todos os anos.

A presença em feiras de cruzeiros já é bastante antiga e é muito anterior, por exemplo, à construção das Portas do Mar.

Era essencial construirmos um terminal de cruzeiros porque havia uma perspectiva de aumentar e de incentivar o turismo de cruzeiros que é um dos segmentos a nível mundial com maior taxa de crescimento. Tem uma taxa de crescimento que é o dobro da taxa de crescimento do turismo em termos globais. Enquanto o turismo cresce uma média de 4%, nos últimos 20 anos o turismo de cruzeiro cresce cerca de 8% ao ano.

ID: 84729335

03-02-2020

Para além disso, a dimensão dos navios de cruzeiros é cada vez maior em termos de capacidade de passageiros.

Esse é um crescimento que também interessa aos Açores?

A maior parte dos destinos de cruzeiros, aproveitam os cruzeiros como uma amostra para tentar cativar mais turistas. Ou seja, os cruzeiros funcionam como uma montra dos destinos para que os passageiros façam depois visitas como turistas e não como viajantes de cruzeiros. De referir que, para se ser considerado turista, é preciso passar uma noite no destino. Portanto, os passageiros de cruzeiros não são turistas porque não pernoitam aqui.

Os cruzeiros funcionam então como chamariz?

Serve como promoção do destino. Antes de haver companhias de aviação que promovem o destino, estávamos mais limitados em termos de divulgação do destino Açores. Havia que tentar encontrar meios alternativos para promover o destino.

As Canárias têm um volume brutal de passageiros de cruzeiros porque aproveitam o Inverno mais temperado que têm. Funcionam como um pólo de cruzeiros durante o período de Inverno no Mediterrâneo, que é um dos grandes destinos de cruzeiro a par das Caraíbas. As Canárias servem como pólo alternativo ao Mediterrâneo no inverno, muito próximo da Europa e sobretudo para passageiros alemães.

Mas é através das feiras que divulgam os Açores?

É dessa forma que temos vindo a conseguir cativar as companhias de cruzeiros.

Este ano vamos ter várias escalas inaugurais e alguns operadores novos. Prevemos receber nas estruturas portuárias da região cerca 177 escalas de navios das diversas operadoras internacionais mais significativas, sendo que em 2019 a Região recebeu 142 escalas de navios de cruzeiros. Mas isto são intenções da Portos dos Açores porque as escalas, por diversas vezes, sofrem alterações e cancelamentos, sobretudo devido às condições meteorológicas. É um



facto com o qual não podemos lutar.

Em termos de portos que recebem navios de cruzeiros são só três?

Não são só três. Praticamente todas as ilhas recebem navios de cruzeiro. No caso do Corvo, os navios podem não acostar mas ficam ancorados ao largo e fazem o transbordo através de baleeiras, o chamado tender service, que faz a deslocação desde o navio até terra.

Tem acontecido nas ilhas mais pequenas?

As ilhas mais pequenas são sobretudo procuradas por navios de menores dimensões, num segmento que se chama “cruzeiros de expedição”. São cruzeiros mais específicos, dirigidos a um segmento mais alto, porque não é turismo de massas.

Os grandes navios com mais de 5 mil passageiros, são considerados turismo de massas.

Mas nas ilhas mais pequenas ocorrem registo de escalas de navios deste segmento de expedições, que fazem visita aos pontos de interesse. No ano passado tivemos duas escalas no Pico, nas Lajes do Pico. Temos também o

navio “Sereníssima” que faz um circuito entre as ilhas com início em Ponta Delgada.

São navios mais pequenos que, desde que haja condições e comprimento de cais e calado, podem parar na generalidade dos nossos portos.

Relativamente aos itinerários temáticos com foco nesta Região, é inevitável o realce para os dois itinerários de oito dias que a operadora Ponant tem previsto realizar pela primeira vez. Neste segmento muito específico e de grande importância para as ilhas, estima-se a concretização de 50 escalas, o que significa 26% do total anual.

É de realçar o crescimento do número de escalas que irá ocorrer nas ilhas do Pico, Graciosa, São Jorge e Santa Maria, o que é representativo da aposta na divulgação e notoriedade dos nossos destinos turísticos e dos nossos portos.

Como habitualmente, Abril será o mês de maior movimento, com 59 escalas previstas, embora Maio, com 32 e Novembro, com 17, se assumam como meses de considerável movimentação Portuária.

A estratégia vai manter-se na participação de feiras?

Sim, para tentar cativar mais operadores de cruzeiros.

O crescimento de navios de cruzeiro a escalar os Açores surge de uma forma natural, por via da melhoria das condições dos portos, porque cada vez mais temos portos com gares de passageiros que permite um acolhimento mais adequado aos passageiros. Ponta Delgada posiciona-se como porto principal dos Açores pela sua atractividade, porque tem um porto com maior capacidade em termos de acostagem. Nenhum dos outros portos dos Açores conseguirá ter quatro navios acostados em simultâneo, por exemplo. Além disso, as companhias de cruzeiros têm como interesse vender excursões e o destino tem de ter autocarros suficientes para fazer um determinado número de excursões e em algumas ilhas isso não é possível. São limitações que há que ter em conta e que são factores importantes para a construção do destino de cruzeiros.

Carla Dias





Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso - 3 de Fevereiro de 2020 - Ano: XXXII - N.º 1750 - Preço: 0,90 Euros - Semanário

Nota de Abertura

“Donos disto Tudo”!

Causou profunda estranheza a quem segue, dia a dia, com crescente descrédito e fundada incerteza o processo das Galerias da Calheta em Ponta Delgada, o facto de só agora a Câmara Municipal de Ponta Delgada (CMPD) ter dado “parecer favorável à candidatura da ASTA ao IFRRU – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas relativa ao hotel que está previsto construir na Calheta Péro de Teive, na freguesia de São Pedro”. Segundo a nota da autarquia publicada na imprensa local, “entre outros benefícios, está a isenção do pagamento do IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis durante dez anos, após a conclusão da obra”.

Aqui não está em causa o direito da empresa promotora pedir tal isenção que, com certeza, está enquadrada na lei e deve ser comum a outros casos de investimentos do género. Nem pretendemos discutir se está bem ou mal que usando uma concessão de um espaço público ainda tenha de ter benefícios fiscais que deveriam ser concedidos apenas a investimentos totalmente privados, já que o IMI incide sobre “chão” e edificado e naquele caso o “chão” é apenas concessionado ao investidor, por permuta com outras obrigações.

Como a Câmara de Ponta Delgada – entidade licenciadora – prometeu celeridade no processo, há que supor que se só agora deram este “parecer favorável”, é porque só há pouco tempo ele foi pedido. Pergunta-se porque!

Por outro lado adensa-se o mistério da acumulação de demoras e incumprimento de prazos, já que muitos meses são passados sobre a data em que as obras deveriam ter começado. Na própria nota de edilidade pode ler-se que “o projecto de demolição parcial e de contenção periférica das galerias foi aprovado pela Câmara Municipal de Ponta Delgada a 29 de Setembro, sendo que a 4 de Outubro a ASTA pagou as respectivas taxas”. Quando se esperava que as obras de demolição comessem, enquanto na Câmara seguia o processo de apreciação técnica das “especialidades” da nova unidade hoteleira aprovada para a zona, contra a vontade de grande parte da população, eis que tudo continua sem qualquer seguimento, depois de a entidade promotora ter pedido que as obras não comessem na época alta (de 2019) para evitar impactos sonoros e poluentes aos hotéis adjacentes ao local. Passou a época alta e estamos quase em nova “época de turismo” e não há uma explicação que justifique mais este adiamento.

Para além de o processo ser muito pouco claro desde o princípio, para além de já ter conhecido várias fases e muitas complicitades, como nunca se constou na triste história de mistura entre interesses públicos e privados, para além de todo o aproveitamento político que à volta deste assunto já foi feito ao longo dos anos, é imperdoável e demonstrativo da incapacidade de quem nos governa que não haja coragem de vir a público dar uma explicação sobre os verdadeiros motivos – que os há e que envolvem responsabilidades – para estes sucessivos adiamentos, contrariando o que há muitos meses disse um responsável da empresa promotora, segundo o qual as obras iam começar brevemente. Um “brevemente” que se eterniza.

Ou seja, de um espaço público fizeram um negócio privado. Estragaram irremediavelmente uma zona com séculos de história e depois, para tentar corrigir o que não se pode corrigir, prometem “redução de volumetria” e devolução de espaço ao usufruto público. Não contentes com tudo isto, carregam o local com um monstro de betão, como sendo a única contrapartida para o assunto. E mesmo assim, assumindo-se que não há como fugir a esta fatalidade, a resposta que é dada a tudo isto é este manto de silêncio e demora que nos envergonha e que faz com que o cidadão comum diga que afinal, aqui também há “donos disto tudo”.

Santos Narciso

Luís Machado da Luz, vogal do Conselho de Administração da Portos dos Açores

“Cruzeiros funcionam como montra dos destinos para que os passageiros regressem como turistas”



págs. 8 e 9

Morte de pescador da Calheta recordada cem anos depois na Ermida da Mãe de Deus

págs. 2 e 3



Ribeira Chã acolhe Festival da Malassada pela sétima vez



pág. 6

Artesanato e doçaria complementam-se na originalidade e delicadeza da “Dona Cerejeira”



págs. 4 e 5